

FORA DAS QUATRO PAREDES

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor de PHARMACIA BRASILEIRA



Professor Evandro de Araújo Silva

O Internato Rural de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas rompe as paredes do seu campus, para atuar em vários Municípios do interior do Estado, colocando o estudante em contato direto com a realidade social das populações carentes. Outras experiências do gênero multiplicam-se pelo País.

Um ensino farmacêutico antenado à realidade social rompe o cerco das dificuldades que aprisionam a universidade, insurge-se contra o modelo ainda vigente de educação, qualificado por especialista de “estaque”, e, aos poucos, vai arrebanhando admiradores, de norte a sul do Brasil. É o Internato Rural.

Na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ele ganha uma importância especial, tanto pelo gigantismo amazônico, quanto pela magnitude do projeto.

Para se ter uma idéia, o Internato Rural já alcança 17 Municípios do Estado. Alguns desses internatos estão em zonas carentes, que integram um cinturão de miséria onde a saúde é precária, a renda é aviltante e as condições de vida, subumanas. Pois é, aí, exatamente onde se grita por saúde, aonde vão os alunos do último ano de Farmácia da UFAM, para jornadas de dois meses, tendo à frente o professor Evandro de Araújo Silva, coordenador e um dos criadores do Internato Rural. Vão para o contato direto com as populações e as suas realidades. Vão para “por as mãos na massa”, como bem salienta Evandro.

É tão importante a atuação do Internato, ali, que seria impossível pensar nos ganhos em saúde, por parte de algumas dessas populações, sem os estagiários. Eles vêm fazendo uma revolução, nessas localidades. Uma revolução em que as armas são apenas a vontade de aprender e a consciência de servir. “No Internato, o aluno é levado a interessar-se pela política de saúde, pela administração e organização sanitária, pelo saneamento ambiental, pela saúde ocupacional, pela investigação científica na área de saúde pública, motivando-o, dessa maneira, para as atividades de saúde pública preventiva e social”, explica o professor Evandro.

O sistema de Internato Rural não é uma novidade, no Brasil. Funciona como uma extensão universitária, embora o da UFAM seja curricular. A primeira experiência brasileira, nesse sentido, aconteceu, há 35 anos, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Trata-se do Crutac (Centro Rural Universitário de Treinamento Avançado das Comunidades). José Aleixo Prates e Silva, professor de Deontologia e Legislação Farmacêutica e diretor do curso de Farmácia da Universidade Potiguar, ensinava na UFRN, quando foi criado o Crutac pelo então reitor Onofre Lopes. O professor Aleixo Prates

tem uma explicação comparativa para o projeto: “O Crutac, a exemplo de todos os internatos rurais, é o Projeto Rondon que fica”.

Outras universidades também o adotaram. A UFMG, a PUC do Paraná, com as suas experiências em Tijucas do Sul e Guaratuba, e a UFG são alguns exemplos. O professor Carlos Cecy, ex-presidente do Conselho Federal de Farmácia, professor aposentado da UFPR, hoje, ensinando na PUC-PR e integrando a Comissão de Ensino do CFF, é um ardoroso defensor do Internato Rural. Entende que o estudante de Farmácia não pode ficar preso às quatro paredes de uma sala-de-aula. “Esse modelo já morreu. O negócio é sair do *campus* e ir para a realidade que está lá fora”, ressalta. A professora Magali Demoner, presidente da Comissão de Ensino e conselheira federal de Farmácia pelo Espírito Santo, endossa as palavras do colega: “A Universidade tem que mudar o seu foco e passar a preparar o aluno para a sociedade, para atendê-la melhor, e isso será mais possível, quando o aluno sair mais das quatro paredes”. Ela aposta em que a I Conferência Nacional de Educação Farmacêutica, que será realizada pela Comissão, em Brasília, de primeiro a quatro de agosto, venha lançar novas luzes à discussão e resultar em um ensino mais atento à realidade brasileira.

O professor Radif Domingos, coordenador da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás, é outro entusiasta do Internato Rural: “Ele é o verdadeiro ensino”, exclama. Salienta, além dos itens pedagógicos e sociais, outro efeito positivo do Internato, que é o cultural. Para ele, essa é a forma de o estudante ter a oportunidade de enxergar mais para dentro do Brasil. “Essa forma extra-muro de ensino é o que há de melhor e de inovador, pois rompe com a forma de ensino vigente, que é estaque e copiado do ensino americano e francês”, explica. Radif pede uma metodologia mais brasileira.

Nesse modelo importado, acrescenta o professor, “o paupérrimo, quando vai para a escola, vai para a municipal; o pobre, para a estadual; a classe média, para a particular, e a rica, para o exterior. Já o Internato Rural é o contrário de tudo isso”. A Faculdade de Farmácia da UFG tem Internato Rural nas cidades de Porto Nacional (TO) e Firminópolis (GO).

Colega de Evandro de Araújo Silva na Faculdade de Farmácia da UFAM, o professor de Bioquímica e conselheiro federal de Farmácia pelo Amazonas Artêmio Barbosa Corrêa viveu a experiência estudantil de sair das quatro paredes da Universidade, participando de três edições do extinto Projeto Rondon. Viu de perto o sofrimento de comunidades carentes e



Peão Roxo, uma das plantas medicinais comuns na região de Benjamin Constant (AM), é estudada pelos alunos do Internato

trouxe diagnósticos de como ajudar a resolver esses problemas. Para ele, o Rondon é a inspiração do Internato Rural.

Artêmio conta, por exemplo, que numa dessas expedições ao Município de Maués, a dias de barco de Manaus, a sua turma rondonista foi surpreendida, tarde da noite, pela visita de um lenhador, que chegava trazendo a mulher agonizando, em trabalho de parto. O lenhador vinha, ele próprio, remando uma pequena canoa, durante quatro dias de viagem, em busca de socorro. Foi recebida pelos estagiários da equipe de saúde, que diagnosticaram, de

imediate, a morte intra-uterina do bebê. Ele estava em decúbito dorsal e não nasceu. A luta sobre-humana daqueles jovens para salvar a vida da mulher foi algo que marcou Artêmio. “Passamos a noite em condições precárias, sem possibilidade de realização de cirurgia, fazendo de tudo, mas a mulher já havia perdido muito sangue por hemorragia. Acabou morrendo”, disse, emocionado.

PHARMACIA BRASILEIRA - O que é o Internato Rural de Farmácia?

Evandro de Araújo Silva - *O Internato Rural é um módulo inserido no estágio curricular do curso de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que possui uma carga horária de 250 horas e que deve ser cumprida no período de dois meses. O Internato Rural visa a proporcionar aos alunos finalistas conhecimentos necessários nas diversas áreas de Saúde Pública. O programa do Internato Rural é baseado no modelo de integração docência, serviço e pesquisa, a partir da realidade social, de modo a oferecer meios para a capacitação dos formandos, através dos recursos existentes nos hospitais, postos e centros de saúde dos bairros periféricos das cidades interioranas, e junto à própria comunidade, principalmente as comunidades rurais do interior do Estado do Amazonas.*

A definição do plano do Internato Rural é fundamentada, a partir do diagnóstico social e das práticas farmacêuticas, na busca de soluções dos problemas, instrumentalizados em módulos integrados por níveis de atenção de saúde, do envolvimento da teoria com a prática, do conhecimento básico associado às atividades farmacêuticas e por meio da relação pessoal e colaborativa do próprio estagiário.

O Internato Rural oferece ao aluno a oportunidade de criar um senso crítico relacionado ao funcionamento e ao desenvolvimento das ações primárias de saúde, em nível local, além do exercício no desempenho das atividades de

assistência farmacêutico-sanitária à população, em geral, dirigindo para a prevenção e manutenção da saúde; na formação da equipe multiprofissional; no ensino centrado em tecnologia apropriada; em atividades grupais referidas ao objeto da transformação; em áreas integradas segundo os níveis de atenção, de acordo com a política do SUS – Sistema Único de Saúde, sempre visando a estruturação da municipalização da Saúde.

Dentro do Estágio Curricular obrigatório, o Internato Rural é precedido pelo Internato no Hospital Universitário Getúlio Vargas, onde o aluno cumpre uma carga horária de 200 horas e tem por objetivo oferecer a reciclagem e atualização, por etapas, nas diversas áreas das ciências farmacêuticas, nas quais o aluno irá se defrontar, tanto no Internato Rural, quanto na vida profissional. Todas essas atividades do Internato no Hospital são eminentemente práticas e geralmente contam com discussões e debates sobre os problemas e soluções propostas nas rotinas diárias da farmácia hospitalar, frente às relações de intersectorialidade que possui com os vários departamentos e unidades do hospital.

PHARMACIA BRASILEIRA - De onde partiu a idéia de sua criação?

Evandro de Araújo Silva - *O Internato foi criado entre os anos de 1995 e 1996. Em 1993, antes de assumir a Coordenação do Estágio Curricular do Curso de Farmácia, fiz uma análise de como estava funcionando a integração das funções educacionais e concluí que a*

Mas há uma outra lembrança bem mais feliz daquela expedição: a de um outro lenhador da área rural longínqua, que igualmente chegara ao acampamento dos rondonistas, remando a sua própria canoa. Um corte no nariz, causado por uma farpa de lenha, resultou em uma ferida, onde moscas depositaram ovos dos quais foram geradas centenas de larvas que lhe destruíram o septo nasal. O homem era um semimorto, sem forças, e lançava as larvas a um breve assoar. Sem recursos medicamentosos, Artêmio e colegas tiveram que improvisar, preparando-lhe uma diluição de criolina em água, com a qual o lenhador fazia gargarejos e aplicações sobre a ferida. “A criolina é bactericida”, explica. O lenhador ficou bom. “O estudante que tem contato com essa realidade torna-se diferente, aguça o seu lado humanitário, aprende mais, cresce, à medida em que procura a ajudar a melhorar as condições de vida do outro”, diz Artêmio, um entusiasta do Internato Rural da UFAM. “O Evandro e outros, a exemplo da professor de Parasitologia Ana Adenice, lutaram muito pelo Internato Rural”, conclui.

Os internatos ou extensões rurais vão se multiplicando pelas universidades, País afora. Têm como uma de suas características a abnegação e o destemor de professores e alunos. O sistema vem ganhando apoios de entidades privadas, como o da Fundação Kellogs (EUA), que está apoiando o Projeto UNI (Uma Nova Iniciativa), na área de saúde, instalado em várias universidades brasileiras. São sinais da virada. Veja a entrevista com Evandro de Araújo Silva.

docência, o serviço e a pesquisa atuavam totalmente isolados e dissociados, de modo que era necessário integrar essas atividades fundamentais para o aprendizado.

Além do mais, a definição do conteúdo de ensino, a estruturação do plano do estágio e as relações de conhecimento estavam totalmente fora da realidade social, pois o modelo do estágio era baseado, a partir do conhecimento existente, e com critério do senso comum, era formado por disciplinas estruturadas em módulos isolados e dissociados, com muita teoria e rara atividade prática. Enfim, a ênfase do estágio era a simulação de casos farmacêuticos.

Observando que não havia interface entre as atividades programadas, comecei uma nova estruturação do estágio, criando um plano de ensino flexível e que foi montado, a partir da realidade social e das práticas farmacêuticas existentes. Neste plano, os módulos foram integrados de acordo com os níveis de atenção primária, secundária e terciária de saúde, esperando-se, por conseguinte, que o final do aprendizado resultasse na integração da teoria com a prática e que os casos de simulação das atividades farmacêuticas fossem limitados ao mínimo possível.

Esse modelo de estágio que, a meu ver, seria inovador, foi inicialmente testado com a aquiescência dos alunos, em diferentes hospitais públicos e privados da capital do Estado e, depois, estendido para as comunidades dos bairros periféricos de Manaus. E não foi surpresa que nesses novos campos de estágio se



conseguisse uma nova vivência dos alunos frente aos problemas profissionais que iriam enfrentar.

As experiências com esse modelo de estágio foram se acumulando, de modo que comecei a pensar em partir para um projeto mais ousado, que seria a interiorização do estágio de Farmácia, em diferentes Municípios do Estado do Amazonas.

Tendo como apoio a experiência da nossa Universidade, que já iniciara o processo de interiorização, através de cursos de extensão, especialização e treinamento, começamos o trabalho de conscientização dos alunos quanto ao papel social do farmacêutico frente aos problemas de saúde pública. A princípio, não houve adesão completa dos alunos finalistas, mas, aos poucos, através da sensibilização dos problemas sócio-econômico-sanitários enfrentados pelas comunidades e com os resultados obtidos, em termos de melhoria do aprendizado, graças à ênfase relativa na solução dos problemas da saúde individual e coletiva, hoje, posso dizer que o Internato Rural em Farmácia está consolidado.

PHARMACIA BRASILEIRA – Quantos Municípios são beneficiados pelo Internato?

Evandro de Araújo Silva - Nessas quase cinco anos, já atuamos em 17 Municípios do interior do Amazonas. Mas vale ressaltar que alunos do curso de Farmácia de outros Estados da Amazônia, como Roraima, Acre e Rondônia, podem e devem realizar o Internato Rural na sua cidade de origem. Isto é importante, porque, ao retornar à sua cidade, o aluno passa a conhecer a realidade social do seu Município e, a partir daí, buscar soluções aos problemas de saúde pública da sua região. Com o bom desempenho de suas atividades, o aluno acaba reconhecido, valorizado e é impressionante como muitos deles são contratados, antes mesmo de colarem grau.

PHARMACIA BRASILEIRA – Quais são as características (população, principais carências e estrutura de que dispõem em saúde) desses Municípios?

Evandro de Araújo Silva - Em todos os Municípios, existem atenções primárias e secundárias de saúde, porém, em grande parte deles, a equipe de saúde é reduzida, a concentração dos recursos nas unidades ambulatoriais é sempre insuficiente para as populações urbanas ou ainda inacessível nas regiões carentes e, em uma parte deles, os recursos financeiros são mau aplicados.

A exemplo das outras cidades brasileiras, as condições de saneamento básico dos Municípios do Amazonas são precárias e grande parte da população, principalmente aquelas que se encontram na periferia, no chamado “cinturão da miséria”, sofrem com a falta de água encanada, os cursos d’água são esgotos a céu aberto e o lixo produzido não recebe tratamento adequado.

Nessas localidades, as repercussões sociais são ainda maiores, em termos de desemprego, e o desemprego deve ser encarado também como um fator gerador de doenças que acometem a população. Outros problemas de saúde pública, frutos da nossa realidade social, são as doenças infecto-contagiosas, a desnutrição, a malária, a leishmaniose, a hanseníase, a tuberculose, a dengue e os fatores de deterioração social, como o alcoolismo, a violência, as drogas e o desinteresse dos jovens pela escola. Uma outra questão de saúde pública é a urbanização acelerada e desordenada que coloca a questão da saúde como algo que deve ser enfrentado com atenção e urgência.

As dificuldades no interior do Amazonas são grandes e começam pelo acesso a essas localidades. Grande parte delas só é acessada, através da via fluvial e as distâncias entre a capital do Estado e o Município chegam a ser alarmantes. Para se ter uma idéia, o Município de Envira dista, em linha reta, 3.496 km da capital do Estado - Manaus. O acesso a essa cidade, saindo de Manaus, por avião, leva em torno de três a quatro horas, e, por barco, em torno de 23 dias.

PHARMACIA BRASILEIRA – Os estudantes do último ano de Farmácia vão para esses Municípios e atuam em que áreas?

Evandro de Araújo Silva - A principal preocupação com o aluno é de lhe fornecer a relação farmacêutico-comu-

nidade, despertando nele o espírito preventivista, indispensável para o atendimento e a participação social do farmacêutico, frente à comunidade. Em razão da atividade de prevenção da saúde, visa-se a criar a oportunidade de trabalho em equipe com outros profissionais.

Com esta proposta e com a participação ativa da comunidade na definição das prioridades, assim como na avaliação dos resultados, o aluno estabelece estratégias de trabalho para melhorar as condições de saúde da comunidade alvo, promovendo a saúde da família como meta básica, orientando, quanto ao uso, os cuidados e a importância dos medicamentos aos pacientes diabéticos, hipertensos, pediátricos, geriátricos, na gravidez e na amamentação; estabelece controles na garantia da qualidade de produtos e serviços, acompanha a avaliação adversa provocada pelos medicamentos, seleciona, padroniza, manipula ou prepara medicamentos e germicidas, promove o desenvolvimento organizacional e gerencial eficientes e de baixo custo na prestação dos serviços de saúde.

No Internato, o aluno é levado a interessar-se pela política de saúde, pela administração e organização sanitária, pelo saneamento ambiental, pela saúde ocupacional, pela investigação científica na área de saúde pública, motivando-o, dessa maneira, para as atividades de saúde pública preventiva e social.

Como o Amazonas constitui-se no centro da maior biodiversidade do planeta, graças à riqueza da nossa fauna e flora, constitui-se uma outra atividade do aluno em orientar a população local quanto ao uso e manipulação das plantas medicinais e também, junto a ela, colaborar na elaboração da cartilha de plantas medicinais, para que possam utilizá-las de uma forma segura e eficiente.

Baseado na abrangência preventiva e social do programa do Internato Rural, as atividades do aluno constam, ainda, de visitas domiciliares de saúde e de saneamento; atendimento farmacêutico aos programas de assistências primária e secundária de saúde; atividades de educação em saúde escolar e a grupos organizados; visitas às instituições

“As dificuldades no interior do Amazonas são grandes e começam pelo acesso a essas localidades. Grande parte delas só é acessada, através da via fluvial, e as distâncias entre a capital do Estado e o Município chegam a ser alarmantes. Para se ter uma idéia, o Município de Envira dista, em linha reta, 3.496 quilômetros de Manaus. O acesso a essa cidade, saindo de Manaus, por avião, leva em torno de três a quatro horas, e, por barco, em torno de 23 dias”.



Benjamin Constant, na fronteira com o Peru

de saúde, repartições, logradouros públicos e autoridades relacionados com a saúde da população.

PHARMACIA BRASILEIRA –

Esses estudantes dispõem de apoio logístico, estrutura física, alimentação e da presença de orientadores da Faculdade?

Evandro de Araújo Silva - Dos 17 Municípios em que há a participação do Internato Rural, cinco possuem “ampus avançado” da própria Universidade do Amazonas. Nos outros Municípios, os alunos são acomodados em residências ou apartamentos de hotéis, alugados pelas prefeituras, por força de convênios. Nas sedes do “campus”, a estrutura física não poderia ser melhor. São prédios de alvenaria, com refeitório, sala de estar, televisão, telefone, fax, apoio da Internet, quartos climatizados com ar-condicionado, enfim, com toda infraestrutura indispensável para que o aluno se sinta protegido e prestigiado.

Quanto à orientação, a coordenação e a preceptoria, tanto do Internato no Hospital, quanto do Internato Rural, é feita somente por mim. Infelizmente, ainda não existe a sensibilização, por parte de alguns professores do nosso Departamento, sobre esta inovadora modalidade de aprendizado.

Mas, em cada Município, as atividades programáticas são desenvolvidas inteiramente integradas à rede de assistência de saúde local, objetivando que o aluno reconheça a rotina dos serviços, sua relação com o sistema de saúde, bem como o enfoque interdisciplinar e intersetorial das ações institucionais de saúde. Nesses locais, os profissionais que integram as equipes de saúde ou mesmo o diretor do “Campus” ou ainda professores de outros cursos da Universidade do Amazonas, ali presentes, são considerados pelo nosso Internato como “facilitadores”.

Como o próprio nome diz, eles têm a responsabilidade de “facilitar” a participação do aluno nos diferentes setores da sociedade local. Se não houvesse a presença dos “facilitadores”, eu, sozinho, não poderia associar a coordenação e a preceptoria de 30 alunos, em Municípios diferentes, e portanto, o Internato não existiria. É necessário ressaltar que o meu celular fica o tempo todo ligado para qualquer eventualidade.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como as comunidades e as autoridades dos Municípios contemplados pelo Internato têm recebido os estudantes?

Evandro de Araújo Silva - O envolvimento efetivo da comunidade na metodologia de trabalho causa ao estudante um impacto psicológico altamente positivo, no que se refere ao estímulo do papel do estagiário como futuro profissional de saúde, e gera o compromisso de assumir suas responsabilidades, frente às necessidades e anseios da população. Para se ter uma idéia, o Internato em Farmácia é considerado, em todos os Municípios em que atuamos, como um dos mais importantes na área de saúde.

PHARMACIA BRASILEIRA – O que ganham os estudantes e as comunidades com o Internato Rural?

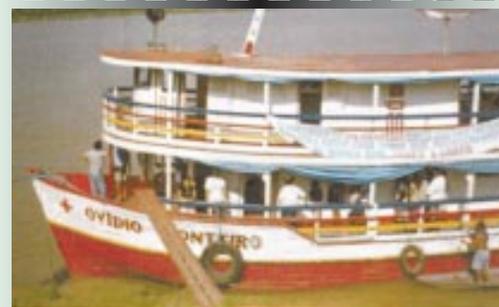
Evandro de Araújo Silva – A cultura, o saber, o bom senso, a serenidade, a justiça, a razão, a inteligência, o patriotismo, o ideal ético, a moral, a cultura política, o trabalho, o merecimento, que, juntos, constituem as forças mais profundas do cidadão, as quais criam paradigmas e referências valorativas, que o alimentará em sua trajetória social.

Em nível de comunidade, posso resumir que o grande aprendizado do aluno é a sua participação na equipe multiprofissional, diagnosticando os problemas de cada comunidade. Essa relação com a comunidade é o diferencial e o ponto forte nas ações preventivas ou de promoção da saúde.

A equipe formada gera uma nova concepção do trabalho: através dela, é feito o diagnóstico completo da comunidade, reconhece cada família, as condições de moradia, as condições ambientais e as relações do cidadão com o trabalho. É baseado nesse levantamento que a equipe começa a definir as prioridades da ação, objetivando a melhoria das condições de saúde e a qualidade de vida da comunidade.

Esse diagnóstico não se prende somente ao setor de saúde. A equipe tem que se envolver com os problemas sócio-econômico-sanitários, que tornam claras as questões da saúde. Nesse contexto, a equipe não tem a responsabilidade de solucionar todos os problemas, mas tem que assumir o papel de fazer o elo de ligação da comunidade com as autoridades, de modo a dinamizar e a buscar ajuda em outros setores nas soluções dos problemas, como, por exemplo, falta de coleta de lixo, qualidade do saneamento básico, falta de água potável etc.

PHARMACIA BRASILEIRA – O senhor entende que as Universidades deveriam romper mais as suas próprias fronteiras, saindo mais de dentro dos seus campus, para integrar-se, com profundi-



O barco é um dos meios de transporte mais comuns no Amazonas. De Manaus a Benjamim Constant são 18 dias.

“Os estudantes de Farmácia ganham a cultura, o saber, o bom senso, a serenidade, a justiça, a razão, a inteligência, o patriotismo, o ideal ético, a moral, a cultura política, o trabalho, o merecimento, que, juntos, constituem as forças mais profundas do cidadão, as quais criam paradigmas e referências valorativas que o alimentarão em sua trajetória social”.

dade, às comunidades das quais fazem parte?

Evandro de Araújo Silva - Tenho observado que, de uma forma em geral, o modelo convencional de ensino farmacêutico se encontra como se fosse a luz amarela acesa de um semáforo, sinalizando para um verdadeiro descompasso entre as reais necessidades da população e a estrutura do ensino que vem nos acompanhando. Além do que, existem fortes pressões de diversos setores que afetam a nossa profissão. Por isso, é necessário levar em conta esses sinais com muita responsabilidade. O aluno formado por esse modelo convencional de ensino, que eu chamaria de Farmácia científica, conclui o curso altamente informado mas, infelizmente, muito mal formado.

A meu ver, nós precisamos urgentemente sair desse modelo ineficiente de ensino, em que o planejamento educacional é realizado exclusivamente pelos professores; em que os professores especializam-se em micro-disciplinas, sem valorizar as outras que compõem a grade curricular; onde o ensino é centrado em aulas expositivas; onde as disciplinas estão dissociadas umas das outras; onde o aprendizado é realizado dentro das quatro paredes da Faculdade alocadas a disciplinas ou departamentos e só; onde a valorização do ensino está centrada apenas em tecnologia de alta densidade de capital e a equipamentos modernos; onde a teoria prevalece à prática; onde o ensino básico não é integrado às atividades profissionais; onde o ensino da prática farmacêutica é enfatizada, através da simulação de casos; e onde o medicamento é visto para a doença e não para a saúde.

É nesta conjuntura que nós, professores, precisamos ser os agentes da mudança. Nós não podemos continuar a pensar e a ensinar de uma forma alienada, quando vemos passar à nossa frente as grandes transformações sociais. Por isso, é necessário surgir um modelo inovador, um novo marco conceitual da nossa profissão, voltado à farmácia

comunitária, em todos os níveis, a partir da nossa realidade social, onde a docência, o serviço e a pesquisa sejam totalmente integrados; onde os módulos dos conteúdos programáticos sejam integrados por níveis de atenção de saúde; onde a teoria e a prática andem juntas na busca das soluções dos problemas; onde exista uma estreita ligação dos conhecimentos básicos àqueles das atividades profissionais; onde o ensino, ao focar os diversos espaços sociais, seja orientado e dirigido para a prevenção, proteção e a manutenção da saúde; onde o aluno participe verdadeiramente da equipe de saúde; onde as tecnologias apropriadas na resolução dos problemas sejam independentes do maior ou menor grau de complexidade da ferramenta; onde o objeto de transformação seja resultante das prioridades grupais; onde o planejamento educacional seja realizado por alunos, professores, funcionários e comunidade; onde a relação professor/aluno seja pessoal e colaborativa; e onde as pesquisas dêem ênfase às soluções dos problemas de saúde.

“A Universidade é um agente formador e reformador. Por isso, ela tem que estar aberta a mudanças, ela deve estar sempre em perpétua inconformação com o status quo. No tocante ao farmacêutico, não é de um profissional comum que precisamos, mas de um que tenha formação generalista”.

PHARMACIA BRASILEIRA

As universidades, entre outras funções, devem criar inteligência e tecnologia para o homem. Como ela deve formar o farmacêutico?

Evandro de Araújo Silva - Sim, a Universidade é um agente formador e reformador. Por isso, ela tem que estar aberta a mudanças, ela deve estar sempre em perpétua inconformação com o status quo. No tocante ao farmacêutico, não é de um profissional comum que precisamos, mas de um que tenha formação generalista.

Esse é um ponto importante, pois o profissional não sai com esse tipo de formação da Universidade. Ele precisa ser muito bom e resolutivo, precisa interagir com a comunidade e, além dos conhecimentos inerentes à profissão, ele deve ter noções de planejamento, epidemiologia, psicologia e sociologia. É, nesse sentido, que ele deixa de ser um profissional encaminhado somente para os serviços especializados.

Vale ressaltar que a relevância e a urgência de se criar programas e sistemas de informação que mostrem impactos qualitativos e indicadores concretos, desenvolvimento de protocolos e ações

de aplicação local, são os próximos desafios a serem perseguidos e que nos ameaçam nos setores públicos e privados. Por isso, a formação desse profissional exige novos conhecimentos e, aí, é que poderia estar a complexidade do modelo, mas esta nova prática não seria de responsabilidade única das Universidades, mas, sim, de todas as instituições governamentais.

PHARMACIA BRASILEIRA

No Brasil, elas estão cumprindo fielmente esse objetivo?

Evandro de Araújo Silva - As concepções referentes aos objetivos da Universidade não podem ser analisadas, de forma isolada e simplista. No entanto, elas devem estar relacionadas à necessidade do estabelecimento de uma política nacional de assistência farmacêutica, perfeitamente inserida numa política de saúde para o País. Nesse sentido, é preciso mostrar à Universidade qual é a necessidade da população, as suas realidades social e sanitária, a criação de um novo modelo para atuar nesses problemas e de formar um novo profissional que atenda aos interesses da sociedade. Em suma, a Universidade tem a responsabilidade de formar profissionais que atendam às necessidades do mercado de trabalho.

Neste enfoque, o objetivo é transformar a realidade da saúde e enfrentar esse desafio. Por isso, é necessário o empenho de todos como elementos propulsores na sua implementação. Por outro lado, é preciso implementar uma política de recursos humanos que crie estímulos financeiros, condições técnicas e científicas que viabilizem a presença desse profissional, principalmente nas pequenas cidades e regiões mais distantes dos grandes centros urbanos.

PHARMACIA BRASILEIRA

As Universidades poderiam ser mais exigidas?

Evandro de Araújo Silva - Não se deve esquecer de que o Governo não cumpre o seu dever de fornecer educação pública universal e de qualidade. O ensino público, em todos os níveis, é de má qualidade e insuficiente, e isto não é uma tendência ou um fenômeno passageiro, como querem os otimistas.

Esta condição, associada a fatores sócio-econômicos, que influem decisivamente na prestação da atenção sanitária, no uso racional do medicamento e no desenvolvimento da assistência farmacêutica, indicam o caminho prioritário das discussões e apontam para as contradições entre o modelo de saúde exigido para o País e os interesses econômicos prevalentes.

PHARMACIA BRASILEIRA

Os estudantes dão sinais de que se transformam, tanto do ponto de vista de sua pessoas, quanto do aprendizado farmacêutico, após essa convivência com as

comunidade, através do Internato Rural?

Evandro de Araújo Silva - O primeiro contato dos alunos comigo é quando passam para o último ano da formação acadêmica, através da disciplina Farmácia Hospitalar. Este é o momento em que os sinto com um cortejo de dúvidas, incertezas, angústias, dificuldades de viverem algo novo, e o que não é raro, muitos entram, pela primeira vez, em um hospital para vivenciar os problemas da saúde pública.

É neste sentido que eu tenho a convicção de que o Internato Rural contribui para uma reflexão coletiva dos alunos, oferecendo a esses futuros farmacêuticos a oportunidade de entrarem em contato com a inteligência, o idealismo, o espírito público, a maturidade profissional, as questões culturais e sócio-econômicas da população. Enfim, a convivência direta com os diferentes segmentos sociais. Além do mais, a diversidade dos problemas que eles enfrentam, em dois meses de Internato, gera, com certeza, no aluno, um senso auto-crítico do real papel do farmacêutico frente à sociedade.

PHARMACIA BRASILEIRA

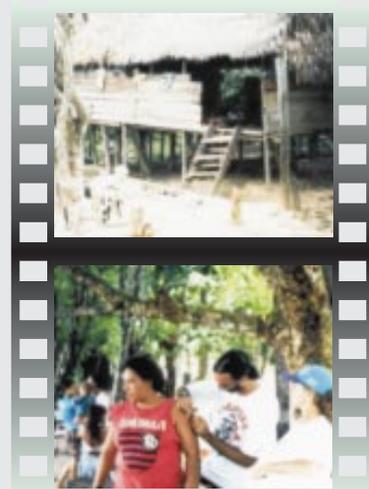
Outras faculdades de Farmácia têm mostrado interesse em adotar esse sistema de Internato?

Evandro de Araújo Silva - Como o Internato Rural foi desenvolvido e não foi divulgado para outras unidades formadoras, não houve, até o presente momento, interesse pelo programa. Agora, é bom que se diga que o conteúdo programático e as atividades a serem desenvolvidas do Internato Rural são estabelecidas em nove unidades, assim divididas:

Unidade I – Eco-Saneamento – Vigilância Sanitária.

Unidade II – Controle Ambiental – Vigilância Sanitária.

Unidade III – Políticas de Saúde –



Acadêmico de Farmácia Leandro Lozano faz vacinação na comunidade de Bom Sítio

Administração e Organização Sanitária.

Unidade IV – Farmácia – Hospitalar/Ambulatorial/Almoxarifado.

Unidade V - Assistência Farmacêutico-Sanitária.

Unidade VI – Participação em Programas Especiais.

Unidade VII – Educação em Saúde.

Unidade VIII – Treinamento de Recursos Humanos.

Unidade IX – Atividades em Pesquisa.

Essas unidades são subdivididas nas atividades a serem desenvolvidas, por exemplo, na Unidade VII (Educação em Saúde), o aluno participa de visitas domiciliares, de entrevistas na imprensa local, de atividades educativas junto a grupos organizados, como as Pastorais da Mulher/da Criança, de professores, de pais, sindicatos etc.

PHARMACIA BRASILEIRA – A implantação de um internato rural, seguindo o modelo da UFAM, está orçado em quanto, aproximadamente?

Evandro de Araújo Silva - *A princípio, o Internato Rural foi totalmente custeado pela Pró-Reitoria de Extensão e, recentemente, foram celebrados convênios entre a Pró-Reitoria e várias prefeituras, o que deve garantir a perma-*

nência dessa atividade. Por outro lado, apesar das deficiências crônicas de financiamento, o Internato Rural começa a se adaptar a novas realidades, ganha novos contornos e procura enfrentar a dura realidade e o difícil trânsito entre as competências políticas.

Anualmente, são aproximadamente trinta alunos que se deslocam ao interior, através de barcos ou aviões, e residem na localidade, por dois meses, onde recebem alimentação, roupa lavada, estadia em quartos ou apartamentos confortáveis e, em alguns Municípios, a prefeitura fornece uma bolsa-de-estudo no valor de aproximadamente dois salários mínimos.

O custo médio relativo à passagem e à manutenção do aluno, nessas localidades, está em torno de R\$26,00 (vinte e seis reais) por dia.

PHARMACIA BRASILEIRA – Quais são as suas atividades como coordenador do Internato?

Evandro de Araújo Silva - *Por mais exigente e trabalhosa que seja esta*

“Tenho observado que, de uma forma em geral, o modelo convencional de ensino farmacêutico se encontra como se fosse a luz amarela acesa de um semáforo, sinalizando para um verdadeiro descompasso entre as reais necessidades da população e a estrutura do ensino que vem nos acompanhando”.

incumbência, eu tenho a firme convicção de que este é o caminho para refletir sobre os nossos impasses, nossas lutas, nossos desentendimentos e nossas aspirações para melhorar a profissão farmacêutica. O nosso trabalho, juntamente com os alunos, é baseado no diagnóstico da comunidade, no desenvolvimento e definição de protocolos para a definição da metodologia à tecnologia voltadas à organização do processo de trabalho, na forma de como o serviço deve ser direcionado a cada realidade, de como os alunos devem trabalhar em equipe e até escolher prioridades e buscar os caminhos que levem a novas ações, de modo a garantir a plena conscientização do aluno e da comunidade.

Onde atua o Internato Rural de Farmácia da UFAM

Municípios do Estado, distância em km, população

Manacapuru – Área: 37.000 km²

Distância de Manaus 83km - População: 65.632 habitantes

Presidente Figueiredo

Distância de Manaus 107km - População: 10.180 habitantes

Tefé – Área: 23.576 km²

Distância de Manaus 516km - População: 54.045 habitantes

Coari – Área: 57.230 km²

Distância de Manaus 463km - População: 61.781 habitantes

Benjamin Constant – Área 8.926 km²

Distância de Manaus 1.115km - População: 18.272 habitantes.

Eirunepé – Área: 16.060 km²

Distância de Manaus 1.150km - População: 29.286 habitantes.

Rio Preto da Eva – Área: 5.591 km²

Distância de Manaus 79km - População 5.591 habitantes.

Maués – Área: 40.296 km²

Distância de Manaus 356 km - População – 57.363 habitantes

Parintins – Área: 7.069 km²

Distância de Manaus – 420 km População 71.574

Envira – Área 12.909 km²

Distância de Manaus 3.496km - População: 18.192 habitantes.

Atalaia do Norte – Área 76.438 km²

População 11.000 habitantes

Itacoatiara

Distância de Manaus 270km - População: 80.000 habitantes

Iranduba – Área 2.213,6 km²

Distância de Manaus 25km - População: 26.701 habitantes

Santo Antonio de Borba

Distância de Manaus 1.110 km - População: 27.716 habitantes

Humaitá

Urucará

São Gabriel da Cachoeira